

# FOLHA DA MANHÃ

SEMÁRIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO IV

## Assignaturas

Trimestre 360 rs.—com estampilha 400  
Semestre 720 " " " 800  
Anno 1440 " " " 1600  
Avulso 40 " " " 42 1/2

## BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1882

## Publicações

Corpo do jornal 50 rs.  
Secção d'annuncios 30  
Repetição 20  
Corresp. franca de porte á Redacção da  
FOLHA DA MANHÃ

N.º 160

### EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

### BARCELLOS, 23

*O sceptro dos reis é o coração dos povos; antes depol-o, do que governar contra a vontade popular.*

Registrámos estas palavras proferidas por el-rei no banquete dado em sua honra pela illustre vereação municipal d'esta cidade, porque são a mais solemne e a mais eloquente affirmação dos sentimentos do augusto monarcha portuguez. Quando meia duzia de transviados procuram insinuar no espirito do povo idéas dissolventes, aquella declaração constitue, perante os homens que pensam desapassionadamente, uma solemne profissão de fé politica.

O rei de Portugal preferiria depôr o sceptro que tão honradamente empunha, se o abandonasse a confiança popular; o seu espirito, d'uma orientação perfeitamente moderna, diz-lhe que não ha monarchia possivel, quando os povos, inspirados por um outro ideal, se revoltam contra ella.

Mas—e francamente o podemos dizer—o throno portuguez tem fundas raizes no coração do povo; pôde o rei de Portugal passear livremente pelas cidades e villas do paiz, que terá por cortejo d'honra as aclamações de toda a gente.

E isso viu-se agora, e todavia é certo que uma politica mais

ambiciosa do que defensora dos interesses da patria, procurava indispor o povo contra o rei, promovendo conflictos que tenderiam a perturbar a paz, se os homens de bom juizo não conseguissem suffocal-os. Essa politica de ambições desmedidas, foi direito ao fim que se propunha, inventando fomes e carestias de viveres para agular o povo, que vive nas espheras inferiores, contra os que o nascimento e o destino collocaram nos pontos culminantes do mundo social.

—Tributam o milho, diziam, para que o povo morra de fome, e elles vivem regaladamente, na fartura.

O povo, que é simples, porque é ignoante, acreditou a mentira e insurgiu-se, mas quando reconheceu que estava servindo de instrumento a manejos desleaes, tirou tambem a sua desforra.

E o rei, n'esse momento de perturbação, sai do seu palacio, e percorre o paiz, sendo em toda a parte victoriado com um entusiasmo espontaneo.

Propalam-se boatos, mais ou menos sinistros, affirmações revolucionarias, Marats empunhando os archotes da revolta, Robespierres pedindo sangue, um sapateiro Simão preparando-se para arrancar dos braços da rainha os filhos estremecidos; dizia-se mais que por entre os chapéts armados, barretes phrigios poriam uma nota sanguinea de protesto, e que o povo, em hora de indignação seria um novo Courbet, demolindo a columna da monarchia.

Tudo se disse, e tudo se es-

palhou, e a familia real, ameaçada de morte, é recebida com um entusiasmo enorme em todos os pontos do paiz, e o Porto, no dizer d'elles, a cidade onde mais impetuosamente de despeinha a corrente democratica, veste-se de galas e saúda n'um jubilo espontaneo e sincero os reis que o visitam.

O paiz affirmou-se monarchico, e em face de affirmações tão eloquentes, as tentativas feitas pelos republicanos portuguezes serão infructiferas, e produzirão certamente o effeito contrario.

Francamente, a hora ultima das monarchias não souo ainda, e para a nossa, que tão gloriosamente representa brilhantes tradições de muitos seculos, não soará tão cedo, pôdem erel-o. Quando os reis, como os nossos, desempenham tão honradamente a sua missão, a alma popular pulsa por elles, e não ha ninguem que se aventure a pedir a substituição dos monarchas que são o pae estremoso dos seus subditos.

E' modelo de reis constitucionaes o sr. D. Luiz, como é exemplo de rainhas e de mães a virtuosa senhora que é sua esposa. No seu officio de reinar, o augusto neto do soldado do Cerco não se tem desviado um unico ponto dos preconceitos que estabelece o Codigo fundamental da nação. Que mais se poderá exigir?... Que mais queremos nós?...

Emquanto a França republicana se agita actualmente em crises politicas que podem perturbar a paz que reina n'aquelle grande emporio do espirito moderno, Portugal vive em soce-

go e ordem, prosperando consideravelmente, e trabalhando para ser uma nação respeitada e feliz. Não é o systema politico que pôde contribuir para a riqueza d'um povo; nas monarchias ou nas republicas, sem patriotismo nos homens que governam, sem moralidade nos povos, sem uma educação sólida, sem o respeito á lei, nenhuma prosperidade será estavel, nenhum progresso será completo.

Dando hoje, na primeira pagina do nosso jornal, o retrato de sua magestade el-rei o senhor Dom Luiz Primeiro, ao mesmo tempo que lavramos a nossa profissão de fé monarchica, prestamos uma publica homenagem ao Presidente da Real Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

Não nos daremos ao trabalho de escrever a biographia o illustre monarcha portuguez; a historia hade mais tarde referil-a, registrando, em caracteres de ouro, os factos gloriosos praticados pelo rei venerando, que tão bem sabe desempenhar-se do espinhoso encargo que a Providencia lhe confiou.

Nos tempos difficeis que vão correndo, a missão de governar é melindrosa e irriçada de desgostos amargos. Os homens que deveriam ser os primeiros a velar pelo respeito das leis e das instituições são os que mais facilmente as desacatam, cedendo ás paixões que os desvairam e ás ambições que os agitam, e em Portugal, essas paixões desordenadas não poucas vezes teem magoado profundamente o rei,

porque a calunnia e a intriga, armas traçoefras dos espiritos acanhados, são empregadas n'esses combates desleaes.

No meio, porém, de todas essas agitações, o senhor Dom Luiz tem sabido manter-se dentro da esphera da legalidade, procedendo em todos os seus actos com uma cordura digna de assignalar-se. Nos ultimos tempos, especialmente, batidos pelas tempestades das luctas partidarias, o seu tino tem sabido remover todos os obstaculos, deixando desnordeados os que mais trabalham para a ruina da patria do que para a salvação d'ella.

E se como rei constitucional tem guardado fielmente a herança dos seus antepassados, como homem soube rodear-se d'um prestigio que nunca lhe poderá ser tirado.

Nas crises mais violentas que teem assolado o paiz, o senhor Dom Luiz Primeiro, com a sollicitude d'um pae estremecido, apressa-se a valer aos desgraçados, salvando da miseria e da morte os que a desgraça flagella. Não ha muito que n'um incendio manifestado nas proximidades da Ajuda, esquecendo-se da propria vida, lançou mão d'uma escada para penetrar no interior da casa em chammas, a fim de salvar uma creancinha que dentro d'ella se achava.

Acções d'estas, só as praticam os de espirito elevado e consciencia recta.

No intuito de minorar a sorte dos desprotejidos, subsidia escolas, funda albergnes, patrocina todas as tentativas honestas, e entra na habitação do indigente

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

### Aprés l'orage la bonace

OFFERECIDO AO MEU AMIGO JOÃO FORTE

Amigos leitores: — Confiado em que não applicareis o escalpelo da vossa aguçada critica a este pequeno folhetim, oso submettel-o á vossa benevola leitura.

Desde já declaro, que elle não vae ataviado de flôres d'estylo, como devia, porque *nemo dat quod non habet*.—Serve-lhe de baptismo o antigo adagio—depois da tempestade vem a bonança, e realmente como o caro leitor verá no seu desenlace, existe alguma paridade. O heroe principal é Francisco Correia, estudante das suas dezenove primaveras, corpo regular, a testa ele-

vada, os olhos vivos e faiscentes collocados *au fleur du visage*, o nariz um pouco aristocrata, um buçozinho a romper a custo a pelle do labio superior, e rosto um pouco tostado pelos calorificos raios d'um sol ardente d'estio, mas ao mesmo tempo caracterizado por essas ignotas qualidades pelas quaes o nosso calouro se tornavam tão sympatiquinho.

Este rapaz quando só quinze primaveras o tinham enguiçado, era o verdadeiro typo de vocação ao estado ecclesiastico. O seu abbade começou por lhe mandar vir uma licença para assistir aos actos do culto, e o nosso estudantinho com o sorriso nos labios lá caminhava alegre com a negra batina aos hombros e com a vermelhinha sacca de chita, que a mãesinha lhe tinha fei-

to de vareados retalhos, que tinham sobrado de suas aldeanas saias, na qual levava a alva sobrepeliz, que sua madrinha lhe dera por fular, e quando voltava, trazia o já bolorento trigo por quem a mãesinha já anciava para obsequir com um pratinho de meio, ao jantar, o nosso mifloris'a o seu marido Guilherme da Calcella.

Uns dias os passava elle na *au-zico* outros lá girava elle com uma comprida e eluda cana ás costas, dirigindo-se ao delectoso Cavado onde sentado nas frescas relvas que o tornam tão pitoresco, lançava, sem fazer ruido algum, um já enferujado anzot levando engalhado ora uma pequenina bola de pão, ora uma sanguinea minhoca, ora um lindo saltão, até que depois de tantas diligencias o nosso heroe vol-

tava ao lar paterno sem um pequeno vertebrado no cabaz d'abóbora.

Acabadas que foram as sempre tão desejadas ferias lá ia o estudantelho dizer adeus á tia, a qual enquanto uma mão lhe dava a beijar outra ia encaixando no bolso um carimbado pataco que ella dizia ser para um *cartilho*; depois lá ia á casa da avó que depois o atormentar com a nunca para ella esquecida phrase—A Senhora te livre das más companhias—escorregava tambem com uns bronzcos patacos que se se lhes extrahissem todo o azotato talvez desse dóze bastante para acabar com a existencia a um regimento inteiro.

Eis que parte o nosso Francisquinho para Braga, e depois dos cumprimentos feitos á respeitosa patria e de lhe entregar uma grande

carga de visitas da mãesinha, ia lançar immediatamente no seu mealhinho do Prado os já por mais d'uma duzia de vezes analisados cobresitos que juntamente com os que já lá estavam, se conservavam até que viesse um dia de resgate em que fossem postos em liberdade.

Já o nosso estudantinho ia lendo a arte latina do Alves de Souza e encadiando mal e porcamente uns simples nominativos do selecta primeira, quando suas curtas ideias começaram a desabrochar mais energeticamente, á luz d'algumas palmatuadas com que o grande abbade da Sé lhe ia aquecendo as unhas, de maneira que quando 18 annos por elle eram passados, assumoulhe á mente a innata ideia do amor.

Frequentava então o calouro as altas philosophias com um habil pro-

a enxugar-lhe as lagrimas e a livrar-o do desespero.

Nesta cidade, afirmou elle toda a grandeza da sua alma, visitando fabricas e glorificando o trabalho, entrando nas escolas e elogiando os que se devotam á causa da instrucção popular. Condecorou artistas que mereceram esta distincção pelo seu comportamento, premeou a coragem de tres heroes, distribuiu esmolas valiosas, e do seu bolsinho garantiu uma pensão aos velhos batalhadores das luctas de 32, e ás viúvas que restam d'esses honrados defensores da liberdade.

Bem haja o rei que tão nobremente desempenha a sua missão.

Ao lado d'elle, a virtuosa esposa que é o Anjo bendito do amor e da caridade, levanta-se como a imagem sublime do Bem, a espargir consoladoes e venturas. Onde ha lagrimas e fome, a virtuosa senhora lá apparece, no grande cuidado das mães extremosas que correm a acudir aos seus filhos em perigo.

A familia real portugueza tem em verdade o respeito e a veneração dos seus subditos; quem lor verdadeiro portuguez consagra-lhe profunda sympathia, porque vé n'ell' a mais segura garantia da felicidade da patria.

**Mandões no poder**

Embora não é com as suas fanfarrônicas que esses pygmeus passam por gigantes. O poder na mão d'elles mais os abate, e deixa-lhes a descoberto as hediondas feições características.

Ao menos vão mostrando que precisavam de andar mascarados, para que ha mais tempo não fossem, como foram, repellidos pela gente séria e honrada do partido regenerador aqui.

Bom foi que os maltrapilhos se apresentassem agora por sua conta e risco a dispôr da sua grande importancia politica, que já era tempo de o povo os conhecer perfeitamente, e de não estarmos nós a ser responsáveis pelas suas torpezas e actos infamantes.

Nada importa que tenham contra si a opinião publica a estigmatizar-lhes o seu desavergonhado procedimento: conse-

guicam ser mandões os insignificantes, e é quanto basta para os seus arranjos...

Vivam elles felizes hoje com suas intrujices, que tudo lhes vai bem: os irracionais tambem não se importam com o dia d'amanhã...

Ninguém os toma a sério, nem se lhes póde dar consideração alguma, a não ser para os desprezar, visto acharem-se cada vez mais cobertos de ridiculo ainda mesmo com o poder, que nenhum milagre fará com a sua vara magica. Já todos felizmente sabem donde elles vem e para onde vão.

A própria arma da intriga, que manejam como sua favorita, já agora a deviam ter de posto no capitolio, pois a victoria que com ella alcançaram não lhes aproveitará para novas conquistas que porventura tenham, por ser muito conhecida de todos ainda dos mais papalvos, a quem illudiram e já não illudem com seus embustes.

Procedam, porém, como melhor entender; se é que entendem alguma coisa, que a nós tudo nos faz arraujo.

Andem, caminhem em todas as direcções, que lhes fica bem; mas não vollem atrás, que isso fica mal... a nós!

Não tem que se arreceiar de sua fraqueza quem tem completamente á sua disposição o poder, nas boas e desejadas condições que se está vendo de servir a todos conforme a vontade suprema dos que com elle especulam francamente.

Melhor occasião para os que por cá se chamam sanguessugas agorotados nunca houve. E aproveitar, que o bem não dura sempre.

Louvado seja quem tornou os humildes soberbos!

**A politica local**

A caranguejola dos intriganes, e dos mexiriqueiros e da glutinagem, vai navegando em maré de rosas! Boia o cadaver á tona d'agua, é porque a onda não está revolta, julga azo que domina uma tempestade que não existe! Loucura fluctua balouçada no desprezo publico, e porque não merece as honras das grandes in-

dignações, pensa que navega com maré de feição. As vagas alterosas do mar não se irritam contra o lodo, que ás vezes arrastam, e abysmam nós mais cavados reconditos da sua profundidade.

Não fallam, não se defendem quando são arguidos, como tão baixo descerem para, por meio d'agressão traiçoeira, e da insidia miseravel se apropriarem do poder, que estão manchando! Não admira. E porque em torno da morte e da podridão faz-se silencio e apenas ás vezes se crê escutar nos tumulos, o roer do verme destruidor.

Vergonha nos parece estarmos a luctar com a fraqueza, com a decomposição, e com a podridão.

Que importa que esses homens se conservem no poder, se ali se decompõem? Quem ousaria tentar a destruição do que por si mesmo se vai destruindo? A lucta seria ingloria, e sobre-ingloria, inutilissima.

Porque se ha de querer matar o que é morto? Quem pretende batalhar com sombras? Para que nos havemos d'opôr para que elles não estejam no capitolio, a gozar as delicias das suas ambições e immoralidades, se ali está o germen da sua destruição?

Para que havemos de luctar com homens que não coram com ultrajes, nem se doem das feridas que recebem?

Deixal-os! Bem foi dar-lhe o poder, por que está n'elle a sua condenação, e o desengano d'aquelles que tanto os protegem.

**SECCÃO NOTICIOSA**

**Artigo**—Pertence ao n.º 10 do 1.º anno do nosso Illustrado collega «O Bombeiro Portuguez», o primeiro artigo que com a devida venia transcrevemos no lugar d'honra do nosso jornal.

Acompanha aquelle consciencioso escripto, um retrato de S. M. o rei o sr. D. Luiz habilmente gravado por M. Pastor.

**Polemica jornalística**—O sr. Emydio Navarro, redactor do «Progreſso», está escrevendo a resposta á parte do ultimo n.º das «Farpas», em que o ministerio progressista é justamente atacado.

O sr. Ramalho Ortigão, por occasião da polemica que se seguiu ao tricentenario de Camões, havia prometido occupar-se do ministerio progressista, com referencia á quella festa nacional, no primeiro n.º das «Farpas», o que fez.

**«O Propheta»**—Recebemos o 2.º n.º de um semanario, politico, noticioso e commercial que principiou a publicar-se na capital sob o titulo da nossa epigrapha.

Advoga os interesses dos caixeiros de Lishoa e condemna asperamente as casas de jogo, esses covis do crime e da deshonra.

A redacção do «Propheta» está confiada ao sr. Philippe Ney, esclarecidissimo empregado do ministerio da fazenda.

As boas vindas e por largos annos, é o nosso desejo.

**Dois explosões, um homem queimado**—Cerca das 2 horas da tarde de sabbado passado, houve uma grande explosão em casa do sr. Antonio José Pereira, pyrotechnico, da freguezia de Arcuzello, d'este concelho.

A explosão teve origem em uma porção de fogo de artificio que estava armazenado nos baixos da habitação do sr. Pereira e em occasião em que este individuo preparava outras peças que destinava á festividade de N. Senhora da Franqueira.

O sr. Pereira ficou muito mal ferido sendo preciso tirar-lhe as roupas que ardiam em grande lavareda.

Os socorros foram promptos desenvolvendo os vizinhos uma actividade assaz honrosa e pela qual lhes deve estar gratissimo o sr. Pereira.

A casa não foi destruida pelo fogo, apenas voou em estilhaços o tecto da loja em que estava armazenado o fogo.

Horas depois d'este desastre succedeu outro em uns molhos de foguetes que um sobrinho do sr. Pereira podera salvar.

Esta segunda explosão que poderia ser mais desastrosa pelo motivo de estarem reunidas proximo muitas pessoas que acudiam ao tratamento do ferido, não deu, felizmente, outro desastre, além de leves queimaduras, no mesmo rapaz que alava os molhos dos foguetes.

O sr. Pereira é professor particular da freguezia e ensina as primeiras letras a um grande numero de rapaziños que dão lição na casa aonde se deu a primeira explosão exactamente por cima de donde estava o fogo armazenado.

Qual não seria o desgosto de algumas dezenas de familias se a explosão se fizesse uma hora antes?

Era um successo horrórroso tal acontecimento!

O sr. Antonio José Pereira, irmão do sr. Manoel José Pereira, digno escripto da administração d'este concelho, e cunhado do sr. José Lopes Monteiro, não menos digno regedor da freguezia de

Arcuzello, aos quaes damos sinceros parabens por se achar livre do perigo, tão laborioso e honrado artista.

**Anjuho**—No dia 12 do corrente, pelas 7 horas da tarde, realizou-se na Povoia de Varzim, o enterro de um filhinho do exm.º sr. Martinho Antonio Borges Nogueira, a quem damos sentidos peza-mes.

**Afogados**—Sexta-feira de tarde afogou-se proximo das azenhas do Villar, no rio Cavado, um rapaz do nome Francisco, filho de Francisco Augueiro, de alcunha o Vidrado, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, d'este concelho.

O desgraçado contava apenas 17 annos de idade.

No mesmo dia afogou-se no rio Noiva, uma eriança, filho do negociante de cereaes Antonio José da Torre, da freguezia de Forjães.

Lamentamos estes acontecimentos, ocasionados muitas vezes, pela imprevidencia dos paes.

**Festividade**—Domingo festejou-se com toda a solemnidade a imagem de N. Senhora da Franqueira, no monte do mesmo titulo.

Não houve porém o fogo de artificio anunciado, por se haver queimado, horas antes, no desastre que infelizmente se deu na freguezia de Arcuzello.

**A batota**—O sr. administrador do concelho da Povoia de Varzim, apprehendeu no dia 13 do corrente, todos os utensilios da roleta que se jogava no «Café Universal» d'aquella villa, prendendo alguns individuos que se entretinham em tão innocente divertimento.

Damos um doce a quem nos pro-yar, que em Barcellos se joga descaradamente e que os aulicos do sr. administrador o consentem.

Vã digam-lhe ao menos aonde se joga, s. ex.º não tem culpa; é novo na terra.

**Magisterio primario**—Já que nos é vedado annuenciar que a nossa camara municipal abre concurso, para estabelecer aulas primarias tão precizas para a instrucção do povo, digamos ao menos que as camaras municipales abaixo mencionadas abriram concursos para as seguintes cadeiras de instrucção primaria:

Sardoa—Elementar do sexo feminino n'aquella villa; ordenado 120\$000.

Odemira—Elementares mixtas nas freguezias de S. Luiz e de St.ª Catharina do Valle; ordenado de cada uma 100\$000 rs.

Murça—Elementar do sexo masculino na freguezia de Villares; ordenado 100\$000 rs.

Ovar—Elementar do sexo masculino na freguezia de Moncarapalho; ordenado 100\$000 rs.

**A caridade publica**—Recommendamos um infeliz rapaz Joaquim Macedo, de 18 annos de idade, que se acha em extrema pobreza, lutando com uma grave enfermidade e que por mingua de

fessor que ácerca da natureza das idéas geraes, tendia um pouco ao realismo e enfião o nosso estudante bebendo as idéas de seu respeitoso mestre, via que aquella ideia do amor devia corresponder uma realidade, que elle foi encontrar depois de muitas indagações, entre uma honesta familia ahí para os lados de S. Vicente, em Braga.

Chamava-se Carolina, uma donzella dos seus 17 annos, d'uns cabellos loiros espadanados por sobre o alvissimo chamebe que cobria o seu delicadissimo corpinho, fluctuantes á mercê d'uma leve brisa, que como quem não quer a coisa os ia acoitando qual rigidó vendaval os tenros arbustos dos jardins, d'uns olhos acastanhados e lucidos que bem mostravam a chama ardente que lentamente lhe ia consumindo

o casto seio; finalmente uma d'essas carinhas formosas que arrebatam o individuo ao estado de contemplação e de perfeito extasi. O nosso estudante vendo o ideal de seus sonhos dourados quiz immediatamente manifestar-lhe seus vivos sentimentos amorosos; mas sua ousadia não era tanta.

Os dias se iam passando ligeiros e essa chama do amor jámais deixava de arder os corações dos jovens amantes.

Mais desenvolvido intellectualmente, o nosso calouro fazia por seus brios acompanharem a percepção d'intelligencia, de maneira que já não era o antigo góbo que conservava o migalheiro de barro ao canto da carunchosa caixa escolarica, mas sim um rapaz catita e janota, que enterrando no bestunto um lord

chapeu á Sarah Bernhardt debaixo do qual se almejava frizados cabellos, entolando o delgado collo entre uns olvos e tesós coleitinhos, envergando a sua melhor farpella, cobrindo os oval acavados pes com afilados sapatos a ingleza, mais parecia um marialva da arcada, que um pobre diabo vindo ha quatro dias de entre os lambacias da aldeia do póde abastado lavrador Guilherme da Cancellia.

Assim passeava elle dias e dias contemplando á janella a sua futura, sem jamais lhe dirigir por elle um sorriso a linda palavra—Amo-te.—Um dia resolveu-se, e, consultando os versados e peritos na sciencia, encaixou n'um envelope uma cartinha declaratoria em estylo tão empolado, que para os entendidos a fazerem, foi-lhes

necessario folhear todo o dictionario do Constancio.

Casualmente quatro dias depois uma sua tia lhe disse que a acompanhasse e qual não foi a alegria do nosso marialva quando viu que sua tia dirigia seus passos á casa onde habitava esse anjo por elle idolatrado? Depois da troca d'uns olhares expressivos de sentimento, quando se despediam d'essa familia, o novo namorista pôde a custo empalmar na mão da seductora Carolina a transmissora de seus sentimentos e eis que momentos depois Carolina via pbr escripto o que seu coração já adivinhara e os olhares de ambos já tinham manifestado; pois o verdadeiro amor traduz-se nos labios e não se manifesta pela palavra.

Bastante tempo andou o nosso

marialva sem resposta até que depois de travadas estreitas relações com essa familia e sendo por ella convidado para passar uma noite d'inverno em sua casa, Francisco no meio dos baloiços d'uma ligeira walsa, que um quarteto annunciava, e em que os dous amantes eram par, pôde ouvir á sua nervosa pergunta—Aceita?... uma tão desejada resposta—Porque não?... immediatamente os dous namorados immudeceram o um carregado matiz lhes coloriu as faces. Era o amor que estava brincando...

Aroias de Villar, 30—7—82.

Agusto Matros

(Continúa)

meios cederá a morte que ameaça tragal-o em idade tão novel.

Vive em companhia de sua pobre mãe, Guilhermina Rosa, na casa do Cachadas, à Fonte de Baixo.

**Theatro na praça d'Apulia**—Consta que alguns fãdamores da arte de Talma, mandaram transformar em theatro o grande salão do Hotel Central d'Apulia.

**Passamento**—Falleceu ante-hontem de manhã, no Porto, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Jorge d'Araujo Gomes, virtuosa esposa do nosso conterraneo e amigo o exm.<sup>o</sup> sr. commendador Antonio José Gomes, negociante estabelecido n'aquella cidade.

Surprehendemos a noticia do passamento d'aquella senhora por que ha bem pouco tempo aiada, a vimos aqui, acompanhada de seu estremo marido, parecendo-nos que gozava perfeita saude.

Ào nosso exm.<sup>o</sup> amigo aconselhamos a resignação preciza, e enviamos-lhe o prezame sincero pelo profundo desgosto que acaba de receber.

**Relatorio e contas**—Recebemos o relatorio e contas da Real Associação Humanitaria de Soccorros Barcelinense de 1881 e 1882, approved pela commissão revisora de contas em 3 de julho de 1882 e apresentado e approved em assemblea geral ordinaria de 23 de julho de 1882.

A Real A. H. de Soccorros Barcelinense tem prosperado mullissimamente nos ultimos 27 annos, o movimento dos socios participantes desde 1 de julho de 81 a 30 de junho de 82 foi o seguinte:

Existentes em 1<sup>o</sup> de julho 146, entraram 27—falleceram 2, existentes em 30 de julho 171.

O subsidio que a mesma associação forneceu aos socios durante o anno foi de 56:200 rs. e a despesa de medicamentos para os mesmas foi de 32:705 rs.

A receita foi 527:480 rs., a despesa de 415:145 rs. sendo o saldo a favor de 112:335 rs.

O fundo de reserva da Associação é de 378:450 rs.; n'este fundo está invertida a quantia de 120:400 rs. adiantamento feito do fundo disponivel, que a direcção propõe passo para fundo de reserva.

O relatorio está bem elaborado, e claramente desenvolvidos o balanço e outros mappas que o acompanham.

A direcção propõe que sejam dados, um voto de louvor a exm.<sup>a</sup> Camara Municipal pela protecção dispensada a Associação e aos cavalheiros que compoem a commissão revisora de contas por a valiosa cooperação prestada a direcção.

A commissão é de parecer que é bem merecido o voto que a direcção consigna a Camara Municipal e reyoja o voto de louvor em outro de reconhecimento e gratidão a direcção pela maneira como se houve durante a sua gerencia.

O relatorio está rasoavelmente impresso e sahiu dos prelos da typographia Camões.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

**Meforo**—Recebemos o 1.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> d'uma revista quinzenal que sob aquelle titulo se publica em Ourem.

O jornal que temos á vista é um bijou; contém uma gravura, folhetim, descrições, versos, charadas e logographos; tudo suave, espirituoso e magnifico.

É seu redactor litterario o sr. J. Ferreira Flores e director characteristico o sr. J. Duarte Junior. Agradecemos.

**Carros Ripperit**—Vão ser introduzidos em Braga, para transporte de passageiros, os carros do systema Ripperit.

**Peregrinação ao Sameiro**—A classe dos marchantes repete no dia 27 do corrente a sua

peregrinação ao Sameiro, indo ofertar á Virgem Santissima 21 opas para os seus confrades.

**Posta rural**—Vae estabelecer-se brevemente em alguns concelhos do Minho o serviço da posta rural.

É um dos importantes melhoramentos que os nossos povos anciãos desejam.

**Novos bispos**—Por toda a semana presente, assegura-se que apparecerão as nomeações dos novos bispos para as dioceses que ha a prover no continente do reino.

**Exploração na Zambesia**—Chegou a Lisboa o sr. capitão Paiva d'Andrade, que conseguiu organizar em Paris e Londres uma companhia para a exploração agricola e mineira de parte dos terrenos que lhe foram concedidos na Zambesia.

**Outro incendio**—As 3 e 1/2 horas da tarde de hontem, pegou fogo nas barracas do pyrotechnico sr. João José de Souza estabelecido no Campo dos Touros d'esta villa, ficando gravemente ferido um pobre rapaz de appellido Casa Nova. O incendio destruiu todo o material da officina, ardeno completamente as barracas.

Mal vae o tempo para os fogueteiros.

Toda a cautella é preciza.

## BELLISCOES

Ha dias em magna sessão do concilio Carpa, Chimpanza seu todo infeliz; Ao darem-lhe prenda de electro, famosa Calto brinquedo de P. T. O. X. Fallara, diz elle logar para a c'roa Visconde, pateta de mais, por um triz. Passados momentos de tristes pensares Resurge-lhe ou fim ideia arcontento; D'um leque da moita espera, servir-se Pra vela ligeira d'um moinho de vento. É sestro do Chimpa, por isso amigos K. Nisso; K. Tren, K. Listó e K. Diz, Deixae de zupir o pobre de Christo Manhoso, doente, Chimpanza infeliz.

## CORRESPONDENCIAS

POVOA DE VARZIM, 21 DE AGOSTO DE 1882 (DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Realizou-se no dia 15 do corrente a grande festividade dos pescadores em honra de N. S. da Assumpção, na igreja da Lapa.

Houve 2 bandas de musica, a da guarda municipal do Porto e a d'esta villa, sabindo a magnifica procissão do costume.

—No proximo domingo realiza-se outra, que promete ser não menos imponente—a de N. S. das Dores, na sua capella, proxima ao Hospital. Tocarão as musicas de infantaria 18 e a d'esta villa, ouvir-se-ha orar o sr. conego Alves Mendes, brilhante fogo d'artificio, sabindo a magestosa procissão.

—O sr. administrador, acompanhado da força aqui estacionada, assaltou no dia 15, á noite, a roleta do café Universal, que n'esse dia começou a funcionar, capturando 2 individuos e aprehendendo dinheiro e objectos no valor de rs. 700:000.

—No dia 14 do corrente foi

esta villa visitada por SS. MM. e AA., de passagem para Famação. Achava-se na gare as autoridades da terra e muitas pessoas particulares. Os reaes viajantes não se apertaram.

—Continua a vender-se o milho, em grande escala, por intervenção da autoridade administrativa, a 700 rs por 20 litros.

—Foi rendida á força do 3 d'esta villa por infantaria 10.

## ANNUNCIOS

### HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA

DE FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO Acabam de chegar directamente Angers (França) Ameixieiras, Castanheiros, Cerejeiras Pereiras & C. Linda collecção de roseiras d'espinho.

Acacia melanoxylon (Australia). Cada uma 100—cada cento 7:000. Estas plantas tem mais d'um metro d'altura. O catalogo geral n.<sup>o</sup> 4 envia-se gratis a quem o desejar. 678

### COLLEGIO DE S. JOSÉ

RUA DA ESTRADA—BARCELLOS Admittem-se alumnos internos, semi-externos e externos, que, com o maior esmero, são educados moral e religiosamente e habilitados para exames.

678 Antonio José Alves do Valle

### VENDA DE CASA



A pessoa que quiser comprar uma morada de casas tores

com seu quintal, poço com bomba de metal, sita na rua de S. Vicente ou Campo de S. José, d'esta villa, e alguns moveis, falle com Ricardo José d'Almeida, d'esta mesma, e morador na mesma casa. 725

### AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou-rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calunnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

### ARREMATACAO

No dia 27 do corrente mez, por 10 horas da manhã, na rua Nova dos Lanterneiros, d'esta villa, e nas casas em que residiu o fallecido João Alves de Lima, funileiro, voltam á praça, para serem arrematados por

preço superior ao da terceira avaliação, diversos guarda-soes, que fazem parte do espolio d'aquelle fallecido, podendo ser arrematados juntos ou separados. Isso, por este meio, citados todos os credores incertos do referido fallecido, para fi-

carem scientes do novo dia da praça—Barcellos, 21 d'agosto de 1882.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O escrivão 729 Paulo A. da Rocha Andrade

## ENCYCLOPEDIA DO SEGULO XIX

FRANCISCO DE ALMEIDA

Comprehendendo a exposição por ordem alphabetica das sciencias moraes, philosophicas, politicas, economicas, juridicas, naturaes, medicas, physicas, mathematicas, historicas, geographicas, technologicas, litteratura e bellas artes.

Obra completamente inédita, acompanhada de numerosas gravuras intercaladas no texto

MODO DE PUBLICAÇÃO

A publicação será feita semanalmente, por fasciculos de 16 paginas, a duas columnas. PREÇO DE CADA FASCICULO, 100 REIS COMPREHENDENDO O PORTE DO CORREIO

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias. Toda a correspondencia ao gerente da «Ciencia Para Todos», rua da Fé, 18, Lisboa—Succursal no Porto e provincias do Norte: Ferreira de Brito & C.—rua da Victoria, 166. 728

## ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

### LADRILHOS MOSAICOS

Aos srs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C., estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, &c., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, &c., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Pregos nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: Desde 500 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 800 A correspondencia deve ser dirigida a PINTO, MAGALHÃES & C.

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Port.) 604

## O FIACRE N.º 13

No dia 24 do corrente mez, sairão as primeiras folhas d'este romance.

Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães	1. <sup>a</sup> Parte—Um crime mysterioso 2. <sup>a</sup> Parte—A orphã 3. <sup>a</sup> Parte—Justiça I	Ultima publicação de XAVIER DE MONTEPIN ornada com primorosas estampas francezas versão de J. de Magalhães
------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### A todos os assignantes

Vista da Praça do Commercio (Terreiro do Paço) em todo o seu conjunto, bem como da parte do Tejo, fronteira á mesma Praça, impressa em superior papel cartão de grande formato. Cada prospecto dá direito ao premio de 45:000 reis pela loteria

Empresa editora—Serões Romanticos—de Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, Lisboa, onde se requisitam os prospectos.

## LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE, José Joaquim da Silva Pereira BARCELINHOS

# COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

**A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

**PREÇOS REDUZIDOS**

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistência medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

**A. J. SHORE &**

C.º Agente

57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

### COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:

**Cordellera** em 2 de agosto, com escala por Pernambuco e Bahia

**Iberia**..... em 15 de agosto, em direitura ao Rio de Janeiro

**Patagonia** ... em 30 de agosto, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodró, 64—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes, que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasoa vel.

(287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA  
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

## SUCCESSAL

DA

## IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas para commercio, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Happas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e queresquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.



## MALA REAL INGLEZA



LINHIA DE PAQUETES A VAPOR

### PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistência medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRO

DE

## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

## PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

**LAGO FORTE & C.ª** (418)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO